



## ETNOBOTÂNICA EM QUINTAIS AGROFLORESTAIS NA COMUNIDADE BARREIRAS EM ALMEIRIM, PARÁ.

Ingrid Ferreira Barreto - ingridfbarreto@gmail.com

Alessandra Doce Dias Freitas - aledoce@ufpa.br

\* Submissão em: 22/02/2016 | Aceito em: 20/11/2016

### RESUMO

A presente pesquisa foi realizada na Comunidade Barreiras no município de Almeirim, Pará, tendo como objetivo realizar um levantamento etnobotânico em quintais agroflorestais da comunidade. Os informantes foram selecionados a partir da técnica bola de neve e a coleta de dados ocorreu a partir da aplicação de formulários semiestruturados, associados à técnica da turnê-guiada, realizada com os mantenedores dos quintais. Foram feitos registros fotográficos das plantas e coletado material botânico para realizar a identificação. Nos 30 quintais foram relacionadas 84 espécies, pertencentes a 42 famílias. As categorias etnobotânicas identificadas foram: alimentícias, medicinais, ornamentais e utensílios. Estes dados constituem um indicativo de que o uso das plantas dos quintais representa uma alternativa para a manutenção da qualidade de vida das famílias e para a conservação da diversidade local.

**Palavras-Chave:** Levantamento etnobotânico, etnocategorias, conhecimento empírico, plantas.

### ETHNOBOTANICAL IN AGROFORESTRY BACKYARDS OF THE COMMUNITY BARREIRAS, IN ALMEIRIM, PARÁ

### ABSTRACT

The present research was realized at community Barreiras, in the municipality of Almeirim, Pará, having as objective to realize an ethnobotanical survey in agroforestry backyards of the community. The informants were selected using the snowball technique and the collect of dates occurred from the application of semistructured forms, associated to the tour-guided technique, realized with the backyards maintainers. It were done fotografic registration of the plants and collected botanic material to realize the identification. In the 30 backyards were listed 84 species, belonging to 42 families. The ethnobotanical categories identified were: food, medicinal, ornamental and utensil. These dates constitute an indicative that the use of backyard plants represents an alternative to the maintenance of families life quality and local diversity conservation.

**Keywords:** Ethnobotanical survey, ethnocategories, empirical knowledge, plants.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da sociedade até o presente, o homem tem uma estreita relação com as plantas. (BOTELHO et al. 2014). Os recursos vegetais servem para alimentação (SIVIERO et al., 2011), remédios (PAULA; CRUZ-SILVA, 2010), ornamentação, religião (FRANCO et al., 2011), dentre muitas outras finalidades (ALMADA, 2010). A relação da população humana com as plantas é uma tradição passada de geração a geração (OLIVEIRA et al., 2009). A essa interação entre o homem e as plantas dá-se o nome de Etnobotânica. Segundo Soares (2003) define a etnobotânica como um ramo do conhecimento que abrange todos os aspectos da relação homem-planta, sejam eles relacionados ao uso material, conservação, uso cultural e desuso das plantas, ou quando são tidas como símbolos de culto, folclore, tabus e plantas sagradas.

Fortalecer áreas que estudam a etnobotânica traz, além da produção de conhecimento prático, uma abordagem de pesquisa científica que estuda pensamentos, crenças, sentimentos e comportamentos, capazes de mediar as interações entre as populações humanas e os demais elementos dos ecossistemas, bem como, os impactos dessa relação (MARQUES, 2002).

Na última década a pesquisa etnobotânica cresceu significativamente em muitas partes do mundo, especialmente na América Latina, e particularmente em países como México, Colômbia e Brasil (HAMILTON et al. 2003). No Brasil, os primeiros estudos etnobotânicos foram realizados com populações indígenas da Amazônia, um dos centros de referência desta ciência no Brasil é o Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém do Pará (POSEY, 1987; BALEÉ, 1986,1987; ANDERSON, 1987; PRANCE, 1989).

O capitalismo tem feito com que as populações locais percam suas referências culturais e, conseqüentemente, antigas práticas de manejo estão se perdendo ou sendo esquecidas, além disso, também tem levado à exploração abusiva dos recursos naturais (AMOROZO, 2002). Albuquerque e Andrade (2005) comentam que quando o conhecimento proveniente da cultura popular é perdido, se torna irre recuperável. Do mesmo modo, Guarim Neto e Moraes (2003) adverte que os recursos naturais que são extintos tornam-se indisponíveis às futuras gerações.

Estudos de Martins et al. (2005) relatam que cada comunidade tem seus costumes e peculiaridades relacionados ao cultivo e uso das plantas e é através da etnobotânica que se torna possível conhecer e compreender essa relação. Para Kumar e Nair (2004) os quintais agroflorestais são onde essas plantas mais são cultivadas, devido ao fato de satisfazerem as necessidades

econômicas, sociais e culturais dos seus mantenedores, além de serem mais particulares e de fácil acesso.

Além de promover a sustentabilidade da floresta, as espécies cultivadas nesses locais têm múltiplas finalidades, entre elas, o uso artesanal, ornamental, paisagístico, melhoria do microclima (sombra), fonte de fibra, uso mágico e especialmente, alimentício e medicinal (NAIR, 2004).

Pesquisas neste âmbito dão suporte a trabalhos relacionados ao uso sustentável dos recursos naturais através da valorização e do aproveitamento do conhecimento empírico das sociedades humanas, promovendo a geração de conhecimento científico e tecnológico referentes ao uso sustentável desses recursos (FONSECA-KRUEL e PEIXOTO, 2004).

Atualmente, com a grande quantidade de produtos alimentícios e medicinais ofertados pelas indústrias, as populações rurais optam pela facilidade de obter remédios em farmácias, alimentos em supermercados e assim sucessivamente, dessa maneira, os saberes e a cultura de uso dos produtos naturais têm se perdido de forma irreversível e os conhecimentos empíricos sobre a floresta, bem como o interesse em utilizar as plantas como fonte de alimento, medicamento e matéria prima estão se tornando cada vez mais raros.

Estudar sobre os conhecimentos etnobotânicos de um povo permite principalmente conhecer sua cultura e entender a prática da utilização das plantas; valorizar os conhecimentos tradicionais; conservar a flora através da investigação científica; expandir os conhecimentos sobre as propriedades de cada espécie e contribuir para a realização de estudos técnicos. Além disso, os produtos e conhecimentos provenientes da floresta e dos povos tradicionais são fundamentais para a sociedade, uma vez que servem de base e matéria prima principalmente para a indústria farmacêutica, indústria cosmética e indústria alimentícia.

Tendo em vista a necessidade da valorização e manutenção do conhecimento empírico das comunidades, este estudo tem como objetivo realizar um levantamento etnobotânico em quintais agroflorestais da comunidade Barreiras, no município de Almeirim, Pará.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 ÁREA DE ESTUDO

O município de Almeirim está localizado no estado do Pará (01° 31" 15"S; 52° 34" 45"W), estando a cerca de 480 km da capital do Estado, na microrregião de Almeirim e mesorregião do Baixo Amazonas. Tem como limite o Suriname e o Estado do Amapá ao Norte, o município de Gurupá e o Estado do Amapá a leste e os municípios de Porto de Moz e Óbidos ao Sul (SEPOF, 2011).

O município de Almeirim possui 72.954,798 km<sup>2</sup> de área territorial e uma população de 33.466 habitantes com densidade demográfica de 0,46 hab/Km<sup>2</sup>. (IBGE, 2015). Em 2013, o índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) registrado foi 0,642, o que confere a Almeirim, a 3.254<sup>a</sup> posição entre os 5.565 municípios brasileiros (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2013).

O município de Almeirim engloba mais de 27 comunidades rurais, entre elas a comunidade Barreiras, localizada ao Sul da sede do município e à margem direita do rio Paru. De acordo com Sousa (2015), esta comunidade possui cerca de 80 famílias, no entanto, não há dados oficiais sobre a quantidade de famílias da comunidade.

### 2.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Em novembro de 2014 foi realizada a primeira coleta de dados. Na ocasião foram selecionados 30 informantes sendo um de cada família. O critério utilizado para selecionar os informantes foi cultivar plantas nos quintais e utilizá-las. Para selecionar os informantes utilizou-se a técnica denominada bola de neve ou "snow ball" por Veiga (2011), que é um método de amostragem não probabilística e consiste em localizar um ou mais informantes-chave que indiquem outros candidatos.

O trabalho foi conduzido a partir de formulários semiestruturados e levantamentos etnobotânicos aliados à técnica da turnê-guiada nos quintais de cada informante, similar à metodologia utilizada por Freitas e Fernandes (2006). Os formulários foram aplicados em forma de diálogo com tópicos flexíveis; as espécies e os dados citados foram anotados em fichas, e os principais trechos das conversas foram registrados em diário de campo. A vantagem de utilizar esse

método está na flexibilidade dos tópicos, promovendo uma conversa mais natural e menos cansativa para o informante.

O formulário foi dividido em duas partes, uma relacionada à situação socioeconômica de cada informante (nome do entrevistado, idade, número de filhos, local de nascimento, tempo de residência no local, grau de escolaridade e renda) e outra, relacionada aos dados etnobotânicos (plantas encontradas no quintal de cada informante, a finalidade e a parte utilizada). Foram pré-estabelecidas ainda algumas categorias etnobotânicas a fim de facilitar a organização dos dados, no entanto, foi aberto espaço para serem citadas outras categorias que não estivessem no formulário. As categorias pré-estabelecidas foram: plantas medicinais, alimentícias, ornamentais e rituais/religiosos.

As plantas citadas durante a aplicação dos formulários foram listadas e a partir dessa lista foi feita, em setembro de 2015 a segunda coleta de dados, que consistiu em coletar material botânico em turnê-guiada pelos quintais junto aos informantes da primeira coleta e também fazer registros fotográficos das plantas citadas. Tendo em vista que, devido à grande quantidade de plantas em seus quintais, os informantes poderiam ter deixado de citar algumas, foi aberto espaço para eles mostrarem também algumas plantas que não estavam na lista.

De acordo com Albuquerque et al. (2008), a realização desta técnica consiste em fundamentar e confirmar os nomes das plantas citadas, pois o nome vulgar de uma espécie pode variar bastante entre regiões e até mesmo entre indivíduos de uma mesma comunidade.

O material fértil foi herborizado conforme metodologia convencional aplicada em taxonomia vegetal e registrado por meio de fotografias e, posteriormente, o material botânico foi transportado para identificação no Herbário IAN da Embrapa Amazônia Oriental. O sistema de classificação utilizado para a classificação botânica das espécies foi o de Cronquist (1981).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 84 espécies distribuídas em 42 famílias (Tabela 1) e identificadas quatro categorias etnobotânicas: alimentícias, medicinais, ornamentais e utensílios.

**Tabela 1.** Espécies encontradas nas propriedades visitadas; parte da planta utilizada; forma de uso; número de propriedades onde foram encontradas.

PLANTA	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	PARTE	USO	Nº DE PROP.
<b>Abacate</b>	<i>Persea americana</i> Mill	Lauraceae	Fruto; casca	Alimentício; Medicinal	26
<b>Abacaxi</b>	<i>Ananas comosus</i> L. Merril.	Bromeliaceae	fruto	Alimentício; Medicinal	20
<b>Abóbora cheirosa</b>	<i>Cucurbita moschata</i> Dusch.	Cucurbitaceae	fruto	Alimentício; Medicinal	23
<b>Abóbora menina</b>	<i>Cucurbita maxima</i> L.	Cucurbitaceae	fruto	Alimentício; Medicinal	17
<b>Açaí</b>	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Arecaceae	fruto	Alimentício	28
<b>Acerola</b>	<i>Malpighia glabra</i> L.	Malpighiaceae	Fruto	Alimentício; Medicinal	25
<b>Alface</b>	<i>Lactuca sativa</i> L.	Asteraceae	Folha	Alimentício	20
<b>Alfavaca</b>	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Lamiaceae	Folha	Alimentício; Medicinal	21
<b>Ameixa</b>	<i>Prunus serrulata</i> L.	Rosaceae	Fruto; casca	Alimentício; Medicinal	13
<b>Andiroba</b>	<i>Carapa guianensis</i> Abul.	Meliaceae	Semente	Medicinal	27
<b>Araçá</b>	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Myrtaceae	Fruto	Alimentício; Medicinal	13
<b>Arroz</b>	<i>Oryza sativa</i> L.	Poaceae	semente	Alimentício	13
<b>Bacaba</b>	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Arecaceae	fruto	Alimentício	27
<b>Bambu</b>	<i>Bambusa vulgaris</i> Schrad. ex J.C. Wendl.	Poaceae	caule	Utensílios; Ornamental	13
<b>Banana</b>	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Musaceae	fruto; folha	Alimentício; Utensílios	24
<b>Batata doce</b>	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Convolvulaceae	Raiz	Alimentício; Medicinal	22
<b>Biribá</b>	<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Baill	Annonaceae	Fruto	Alimentício	17
<b>Boldo</b>	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Lamiaceae	folha	Medicinal	20
<b>Bromélia imperial</b>	<i>Alcantarea imperialis</i> (Carrière) Harms.	Bromeliaceae	-	Ornamental	12
<b>Cabaça</b>	<i>Lagenaria vulgaris</i> L.	Cucurbitaceae	folha; fruto	Medicinal; Utensílios	4
<b>Cacau</b>	<i>Theobroma cacao</i> L.	Sterculiaceae	Fruto	Alimentício;	26

				Medicinal	
<b>Café</b>	<i>Coffea arabica</i> L.	Rubiaceae	Semente	Alimentício; Ornamental	12
<b>Caju</b>	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	fruto; semente; casca	Alimentício; Medicinal	28
<b>Caládio</b>	<i>Caladium bicolor</i> Willd.	Araceae	-	Ornamental	8
<b>Cana</b>	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Poaceae	Caule	Alimentício	18
<b>Canela</b>	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyne	Lauraceae	Folha	Medicinal	22
<b>Cará</b>	<i>Dioscorea alata</i> L.	Araceae	Fruto, raiz	Alimentício	19
<b>Castanha</b>	<i>Bertholletia excelsa</i> H.B.K.	Lecythidaceae	semente	Alimentício	24
<b>Cavalinha</b>	<i>Equisetum arvense</i> L.	Equisetaceae	Caule	Medicinal; Ornamental	15
<b>Cebolinha</b>	<i>Allium schoenoprasum</i> L.	Liliaceae	folha	Alimentício	28
<b>Chicória</b>	<i>Cichorium intybus</i> L.	Asteraceae	folha	Medicinal	18
<b>Coentro</b>	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Apiaceae	folha	Alimentício; Medicinal	17
<b>Comigo- ninguém- pode</b>	<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	Araceae	-	Ornamental	13
<b>Copaíba</b>	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf	Caesalpiniaceae	Caule	Medicinal	18
<b>Copo de leite</b>	<i>Zantedeschia aethiopica</i> Spreng.	Araceae	-	Ornamental	4
<b>Coqueiro</b>	<i>Cocos nucifera</i> L.	Arecaceae	Fruto; folha	Alimentício; Medicinal; Utensílios	30
<b>Coroa de frade</b>	<i>Melocactus zehntneri</i> (Britton & Rose) Luetzelburg	Cactaceae	-	Ornamental	6
<b>Couve</b>	<i>Brassica oleracea</i> L.	Brassicaceae	Folha	Alimentício	13
<b>Cumarú</b>	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd	Caesalpiniaceae	folha; semente	Alimentício; Medicinal	28
<b>Cupuaçu</b>	<i>Theobroma grandiflorum</i> Schum.	Sterculiaceae	fruto	Alimentício	14
<b>Dedo de dama</b>	<i>Mammillaria bocassana</i> L.	Cactaceae	-	Ornamental	6
<b>Feijão</b>	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	Mimosaceae	semente	Alimentício	22
<b>Figo</b>	<i>Ficus carica</i> L.	Moraceae	fruto;	Alimentício;	16

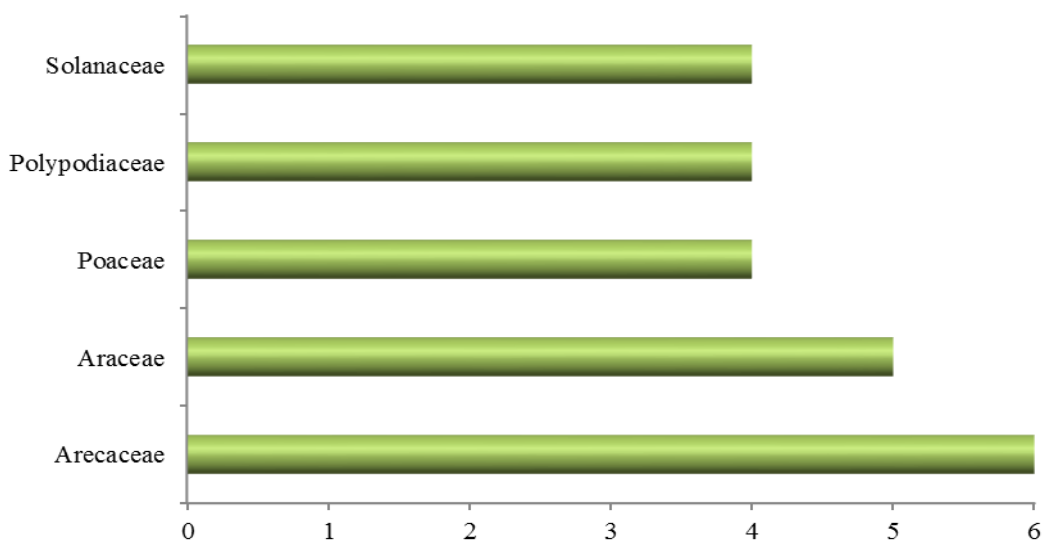
			folha	Medicinal	
<b>Filodendro</b>	<i>Philodendron anisotomum</i> Schott	Araceae	-	Ornamental	9
<b>Gengibre</b>	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	folha; raiz	Medicinal	20
<b>Goiaba</b>	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	fruto; casca	Alimentício; Medicinal	18
<b>Graviola</b>	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	fruto	Alimentício	16
<b>Hera roxa</b>	<i>Hemigraphis alternata</i> (Burm.f.) T.Anderson	Rubiaceae	-	Ornamental	18
<b>Icsória</b>	<i>Ixora coccínea</i> L.	Rubiaceae	-	Ornamental	25
<b>Ingá</b>	<i>Inga edulis</i> Mart	Mimosaceae	Fruto	Alimentício	19
<b>Jaca</b>	<i>Artocarpus heterophyllus</i> L.	Moraceae	Fruto	Alimentício	27
<b>Jambo</b>	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr & Perry	Myrtaceae	fruto; casca; folha	Alimentício; Medicinal	19
<b>Jambu</b>	<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K. Jansen	Asteraceae	folha; casca	Alimentício; Medicinal	15
<b>Jatobá</b>	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Caesalpiniaceae	Fruto; casca	Alimentício; Medicinal	22
<b>Lágrimas de bebê</b>	<i>Soleirolia soleirolii</i> (Req.) Dandy	Urticaceae	-	Ornamental	7
<b>Laranja</b>	<i>Citrus sinensis</i> L.	Rutaceae	fruto; casca; folha; flor	Alimentício; Medicinal	26
<b>Limão</b>	<i>Citrus limonum</i> L.	Rutaceae	fruto; casca; folha; flor	Alimentício; Medicinal	30
<b>Mamão</b>	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	Fruto; folha	Alimentício; Medicinal	28
<b>Mandioca</b>	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Euphorbiaceae	raiz	Alimentício	30
<b>Manga</b>	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	fruto; folha	Alimentício; Medicinal	18
<b>Maracujá</b>	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Passifloraceae	Fruto	Alimentício	29
<b>Milho</b>	<i>Zea mays</i> L.	Poaceae	semente	Alimentício	16
<b>Murici</b>	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Rich	Malpighiaceae	fruto	Alimentício	13
<b>Noni</b>	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Rubiaceae	fruto; casca	Medicinal	19



<b>Onze horas</b>	<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.	Portulacaceae	-	Ornamental	20
<b>Patauá</b>	<i>Oenocarpus bataua</i> Mart.	Arecaceae	fruto	Alimentício	29
<b>Piçava</b>	<i>Attalea funifera</i> Mart	Arecaceae	Folha	Utensílios	6
<b>Pimenta de cheiro</b>	<i>Capsicum chinense</i> Jacq.	Solanaceae	fruto	Alimentício	22
<b>Pimenta do reino</b>	<i>Piper nigrum</i> L.	Solanaceae	fruto	Alimentício	8
<b>Pimenta malagueta</b>	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Solanaceae	Fruto	Alimentício	28
<b>Planta mosaico</b>	<i>Fittonia albivenis</i> (Lindl. ex Veitch) Brummit	Acanthaceae	-	Ornamental	17
<b>Pupunha</b>	<i>Bactris gasipaes</i> Kunth	Arecaceae	fruto	Alimentício	24
<b>Quebra pedra</b>	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Euphorbiaceae	folha; raiz	Medicinal	26
<b>Romã</b>	<i>Punica granatum</i> L.	Lythraceae	fruto	Alimentício; Medicinal	19
<b>Rosa do deserto</b>	<i>Adenium obesum</i> Balf.	Apocynaceae	-	Ornamental	26
<b>Samambaia amazonas</b>	<i>Polypodium decumanum</i> Willd.	Polypodiaceae	-	Ornamental	12
<b>Samambaia americana</b>	<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott	Polypodiaceae	-	Ornamental	14
<b>Samambaia de metro</b>	<i>Polypodium subauriculatum</i> Blume	Polypodiaceae	-	Ornamental	9
<b>Samambaia paulistinha</b>	<i>Nephrolepis pectinata</i> (Willd.) Schott	Polypodiaceae	-	Ornamental	7
<b>Sapucaia</b>	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	Lecythidaceae	Fruto	Alimentício	26
<b>Tangerina</b>	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Rutaceae	Fruto; casca	Alimentício; Medicinal	26
<b>Taperebá</b>	<i>Spondias mombin</i> L.	Anacardiaceae	Fruto	Alimentício	18
<b>Tomate</b>	<i>Solanum lycopersicum</i> L.	Solanaceae	Fruto	Alimentício	12
<b>Urucum</b>	<i>Bixa orellana</i> L.	Bixaceae	semente	Alimentício	20

As famílias botânicas mais representativas foram Arecaceae (6 spp.), Araceae (5 spp.), Poaceae (4 spp.), Polypodiaceae (4 spp.) e Solanaceae (4 spp.) (figura 1).

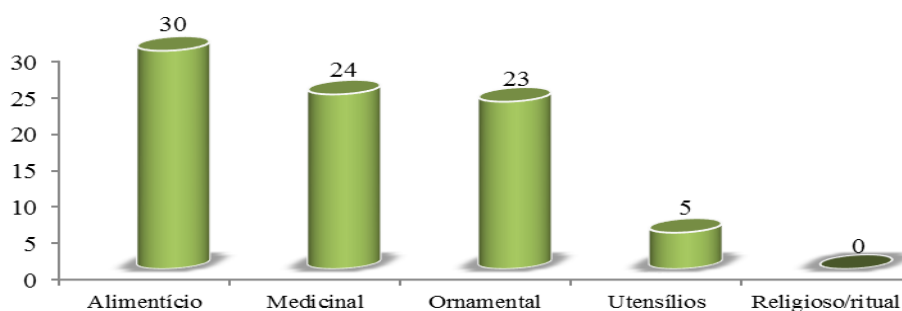
**Figura 1.** Famílias mais representativas em relação ao número de indivíduos identificados.



**Fonte:** dados da pesquisa

A etnocategoria mais representativa nas propriedades foi a de plantas alimentícias, em seguida, a de plantas medicinais, plantas ornamentais e, por último, as plantas utilizadas para a fabricação de utensílios domésticos (figura 2).

**Figura 2.** Número de propriedades onde foram identificadas as categorias etnobotânicas.



**Fonte:** dados da pesquisa

Não foram identificadas plantas utilizadas em rituais ou de cunho religioso, isso se deve ao fato de todos os informantes alegarem não terem o costume de utilizar as plantas dessa forma devido a cultura religiosa de todos informantes, que são evangélicos e não costumam fazer uso de plantas dessa forma.

Foram 100% os informantes que afirmaram consumir frutas, legumes, folhas e sementes para alimentação e condimentos e esse uso se deve ao fato de contribuir para a contenção de gastos no lar e serem mais saudáveis. Os dados obtidos reforçam os estudos de Valadão et al. (2006) que ressaltam a importância de cultivar plantas alimentícias em áreas domiciliares, uma vez que as verduras, frutas e legumes são grandes fontes de nutrientes para a família, além de representar uma alternativa econômica para o consumo de produtos de difícil obtenção. Corroborando ainda, com Pasa (2004), que afirma que cultivar hortaliças e frutas nos quintais faz com que a população seja menos dependente de produtos adquiridos externamente, além de diminuir impactos sobre o ambiente, mantém os recursos vegetais e a riqueza cultural, baseada nos conhecimentos e na cultura dos moradores locais.

Vale ressaltar que as plantas condimentares são cultivadas em espaços diferenciados e geralmente mais próximos à residência em relação às demais plantas alimentícias, a fim de facilitar o cuidado e o acesso, conforme Silviero et al. (2011), que verificou durante uma pesquisa em quintais em Rio Branco, no Acre, que os mantenedores das propriedades têm o costume de cultivar hortaliças (folhosas e condimentares) em canteiros suspensos e separados, pois essas plantas exigem cuidados diferenciados, principalmente, em relação ao solo, afirmando que esse tipo de cuidado aumenta a luminosidade disponível para as plantas, protege dos animais domésticos e facilita o manejo e controle de pragas.

Em relação às plantas medicinais, 80% dos informantes afirmaram utilizá-las. O principal motivo de utilizar essas plantas como medicamentos seria o alto preço dos medicamentos, o difícil acesso à sede do município, e o fato de o conhecimento sobre o uso medicinal das plantas ter sido passado de geração a geração sendo suficientes para tratar doenças mais simples e comuns. Esses dados coincidem com os estudos de Albuquerque e Lucena (2004) que afirmam que na maioria das vezes o isolamento ou semi isolamento geográfico de comunidades, bem como, as dificuldades de acesso físico e/ou econômico aos insumos para sobrevivência fazem com que os moradores optem pelos recursos naturais disponíveis em suas localidades. Ratificam ainda os resultados obtidos por

Berg (2010), onde vegetais empregados com finalidade medicinal são as únicas fontes de remédios em locais distantes; e por Vásquez et al., (2014) que alega que os remédios caseiros ainda são de grande valor para o tratamento de doenças mais comuns.

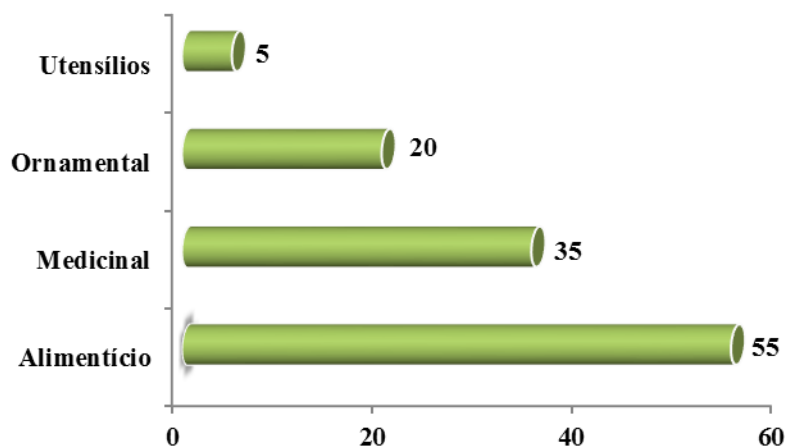
As plantas ornamentais estão presentes em 76% das propriedades. Apesar de não terem um uso específico como o das plantas alimentícias ou medicinais, elas são cultivadas pelo prazer estético. Não há diversidade de plantas ornamentais e isso se deve ao fato de elas serem compartilhadas entre os donos de cada propriedade, em geral, as mulheres. Vale ressaltar ainda que são as mulheres que cuidam dessas plantas e não veem como uma obrigação e sim como algo que fazem para relaxar, além de deixarem seus lares mais bonitos e aconchegantes.

Notou-se ainda que as plantas ornamentais são as mais próximas às residências em relação a todas as etnocategorias, segundo a maioria dos informantes, isso ocorre porque elas necessitam de maiores cuidados e servem principalmente para embelezar a casa. Essa informação corrobora os estudos de Lamont et al. (1999); Murrieta e WinklerPrins 2003; Wezel e Bender (2003) que afirmam que as plantas utilizadas para fins de ornamentação estão sempre a frente ou ao redor da propriedade, o que obviamente reflete o interesse pela estética do quintal.

Apenas 16% dos informantes utilizam plantas para fabricar utensílios domésticos. Os utensílios fabricados são relativamente simples como vassouras, cabos para vassouras e enxadas, recipientes, tábuas, varal para roupas e outros. Eles alegaram que utilizam as plantas dessa forma, pois consideram que esses produtos são de melhor qualidade, se comparados aos produtos vendidos no comércio.

O maior percentual de uso registrado foi para plantas alimentícias com 65,47%, em seguida, medicinais com 42,85%, ornamentais com 23,80% e, por último, as que são utilizadas para a fabricação de utensílios domésticos com 5,95% plantas. (figura 3).

**Figura 3.** Número de plantas identificadas em cada categoria etnobotânica



Fonte: dados da pesquisa

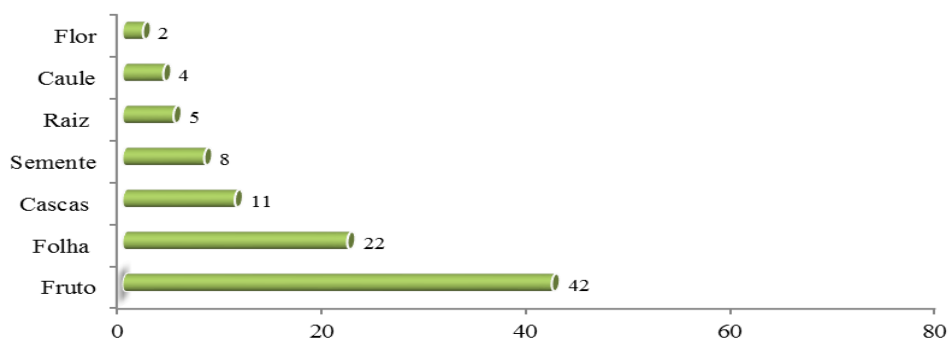
Algumas plantas tiveram seu uso atribuído a mais de uma categoria, sendo caracterizadas como de uso múltiplo. A categoria de uso múltiplo com maior número de indivíduos foram aquelas usadas como alimentícias e medicinais, que representam 30,95% do total.

Conforme os estudos de Angel-Perez e Martin (2004) que trabalhando com quintais de Veracruz, no México, encontraram uma alta diversidade de espécies de múltiplos usos, o que ocorre principalmente com as alimentícias também usadas como medicinais.

Muitas delas estavam presentes em todas as propriedades visitadas, como é o caso do limão (*Citrus limonium* L.), do caju (*Anacardium occidentale* L.), da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) e do coqueiro (*Cocos nucifera* L.).

As partes das plantas utilizadas são: caule, folha, fruto, flor, raiz, casca e semente. (figura 4)

**Figura 4.** Número de indivíduos identificados em relação à parte utilizada



Fonte: dados da pesquisa

Dentre as 84 plantas citadas, 48,80% têm seus frutos utilizados. O principal uso destes é alimentício, mas também foram amplamente mencionados como medicinais. A representatividade no uso dos frutos deve-se ao fato de os mantenedores das propriedades os considerarem mais saudáveis por serem produzidos no quintal e seu uso representar uma forma de economia no lar. Alguns informantes afirmaram que a melhor forma de garantir o consumo de frutas é cultivando-as, pois comprá-las é difícil devido à dificuldade de acesso à sede do município.

As plantas que tem as folhas utilizadas representam 27,38% do total. São muito utilizadas na alimentação, no entanto, seu uso mais representativo foi como medicinal. As cascas representam somente 13,95% e são utilizadas exclusivamente para fins medicinais. São muito valorizadas, pois, segundo os informantes, estão disponíveis o ano inteiro, como é o caso do cajueiro, do jameiro, e da goiabeira.

As sementes representam 9,52% do total, geralmente são usadas para fins alimentícios, porém alguns informantes afirmaram utilizá-las para fins medicinais e ornamentais. O uso do caule representou somente 4,76% do total, no entanto, são utilizados para fins medicinais, alimentícios, ornamental e de utensílios. O uso de raízes corresponde a 5,95% do total e são utilizadas somente para fins alimentícios e medicinais.

As flores foram as partes menos utilizadas, representando somente 2,38% das partes, sendo utilizadas exclusivamente para fins medicinais. As plantas que tem suas flores utilizadas são o limoeiro e a laranjeira. Apesar de terem sido identificadas apenas essas flores com uso medicinal, muitos informantes afirmaram utilizá-las.

Os quintais geralmente são de responsabilidade da mulher. Notou-se que há uma divisão nas atividades relacionadas ao quintal, o manejo é responsabilidade dos homens e a decisão das espécies a serem cultivadas, sobretudo as ornamentais e medicinais, cabe às mulheres. Em alguns casos as mulheres são as mantenedoras diretas das práticas de manejo.

Todos afirmaram que os conhecimentos sobre a utilização das plantas foi passado de geração para geração ou mesmo a partir de conversas com outras pessoas. Disseram ainda, que cultivam as plantas porque elas lhes proporcionam bem estar e melhoram a qualidade de vida, sobretudo através da melhoria do clima da residência.

Foram identificadas diversas formas de usos para as plantas, contudo, notou-se que a finalidade principal dessas plantas foi a de complementar a alimentação na unidade familiar, constituindo um fator fundamental para economia e autossuficiência das famílias.

As plantas dos quintais estudados são obtidas geralmente através de vizinhos, parentes ou amigos (79%), raramente, são compradas (12%) e algumas já estavam nos quintais quando os informantes começaram a morar no local (9%). As plantas que surgem espontaneamente ou através de rebrota são conservadas, na maioria dos casos (89,6%) por possuírem alguma finalidade. A maioria das ornamentais são compradas ou trazidas de outras localidades por um parente. Apenas uma minoria dos informantes elimina as plantas e isso se deve à conveniência estética.

É válido destacar também a grande preocupação dos moradores da comunidade em conservar a floresta, que retiram somente o que é necessário para a subsistência da família e quando retiram um pouco mais, é para a comercialização a fim de obter um complemento na renda familiar, o que só acontece quando há uma produção excedente. Apesar dos quintais não servirem diretamente para a geração de renda familiar, eles são depósitos de biodiversidade que possibilitam a conservação das espécies através da preocupação e cuidado dos moradores em manter e cultivar plantas utilizando-as de diversas formas.

## 5 CONCLUSÃO

As propriedades da Comunidade Barreiras tem grande diversidade de plantas, essa riqueza florística é resultante da presença de espécies típicas da região e de outras que, apesar de terem sido trazidas de outros locais, são cultivadas há muito tempo. Além da diversidade, as plantas possuem múltiplos usos, uma vez que contribuem para a saúde, alimentação e bem estar da comunidade.

A categoria etnobotânica mais representativa foi a de plantas alimentícias e as partes mais utilizadas foram os frutos, e isso se deve ao fato de as plantas serem cultivadas principalmente para complementar a alimentação na unidade familiar. Todos os quintais visitados possuem grande variedade de plantas, muitas surgiram espontaneamente e outras foram plantadas, no entanto, todas continuam sendo cultivadas devido às diversas finalidades que lhes são atribuídas.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. de. LUCENA, R. F. P. de. **Método e técnicas para coleta de dados**. In: ALBUQUERQUE, U. P. de. LUCENA, R. F. P. de. (Org.). *Método e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica*. Recife: Livro Rápido / NUPEEA, 2004.
- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (orgs.) 2008. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. 2 edição. Ed. revisada, atualizada e ampliada – Recife: COMUNIGRAF. 324p.
- ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. & CABALLERO, J. 2005. **Structure and floristics of homegardens in Northeastern Brazil**. *Journal of Arid Environments* 62: 491-506.
- ALMADA, E.D. **Sociobiodiversidade Urbana: por uma etnoecologia das cidades**. In: SILVA, V.A. et al. (Org.). *Etnobiologia e etnoecologia: pessoas e natureza na América Latina*. Recife: NUPEEA, 2010. p.39-63.
- AMOROZO, M.C.M. **Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil**. *Acta Botânica Brasílica*, v.16, n.2, p.189-203, 2002.
- ANDERSON, A.B. 1987. **A aptidão de várzeas baixas do estuário amazônico para manejo florestal**. Pp. 412. In: *Anais. 38º Congresso Nacional de Botânica*. São Paulo, SP.
- ANGEL-PEREZ, A.L.D.; Martin, A.M.B. **Totonac homegardens and natural resources in Veracruz, México**. *Agriculture and Human Values*. v.21: p.329-346. 2004
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Índice de desenvolvimento humano por município em 2013**. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/almeirim\\_pa](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/almeirim_pa)>. Consultado em 20/11/2015.
- BALEÉ, W. **A etnobotânica quantitativa dos índios Tembé (Rio Gurupi, Pará)**. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica*. 3.ed. v.1. p.29-47. 1987
- BALEÉ, W. **Análise preliminar de inventário florestal e a Etnobotânica Ka'apor (Maranhão)**. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica* 2.ed. v.2. p.141-167. 1986.
- BERG, M. E. V. D. **Plantas medicinais na Amazônia: contribuição ao seu conhecimento sistemático**. 3.ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. 268p.
- BOTELHO, J. de M.; LAMANO-FERREIRA, A. P do N.; FERREIRA, M. L. **Prática de cultivo e uso de plantas domésticas em diferentes cidades brasileiras**. *Cienc. Rural* [online]. 2014, vol.44, n.10, pp. 1810-1815. ISSN 0103-8478.
- CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering plants**. Columbia University Press, New York. 1981. 877-879p.
- FONSECA-KRUEL, V.S.; PEIXOTO, A.L. **Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil**. *Acta Botânica Brasílica*. São Paulo, v.18, n.1, p.177-190, 2004.
- FRANCO, F.; LAMANO-FERREIRA, A. P. do N.; FERREIRA, M. do N. L. **Etnobotânica: aspectos históricos e aplicativos desta ciência**. *Caderno de Cultura e Ciência*, v.10, n.2, p.17-23, 2011.
- FREITAS, J.C.; FERNANDES, M.E.B. **Uso de plantas medicinais pela comunidade de Enfarrusca, Bragança, Pará**. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Naturais*, Belém, p.11-26. 2006
- GUARIM NETO, G.; MORAIS, R.G. **Recursos medicinais de espécies do cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico**. *Acta Botânica Brasílica*. v.17 n.4. p. 561-584. 2003.



- HAMILTON, A. C.; SHENGJI, J. P.; KESSY, J.; KHAN, A. A.; LAGOS-WITTE, S. & SHINWARI, Z. K. **The purposes and teaching of applied ethnobotany**. People and Plants Working Paper 11. WWF, Godalming, UK. 2003. 72p
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2015). **Almeirim, Pará**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150050&search=para|almealme>>. Consultado em 21/10/2015.
- KUMAR, B.M. NAIR, P.K.R.. **The enigma of tropical homegardens**. 2004. v.61, cap.1, p.135-152.
- LAMONT, S.R.; ESHBAUGH, W.A.; GREENBERG, A.M. **Composition, diversity, and use of homegardens among three Amazonian villages**. Economic Botany v.53 n.3 p. 312-326. 1999.
- MARQUES, J. G. W. 2002. **O olhar (des) multiplicado: o papel do interdisciplinar e do qualitativo na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. In: AMOROZO, M. C. M., MING, L. C., SILVA, S. M. P. (Eds.). Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. UNESP/CNPq, Rio Claro, Brasil, p.31-46.
- MARTINS, A.G.; ROSÁRIO D.L.; BARROS, M.N.; JARDIM, M.A.G. 2005. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará**. Revista Brasileira de Farmacognosia, v.86, p.31-30.
- MURRIETA, R.S.S. WINKLERPRINS, A.M.G.A. **Flowers of water: homegardens and gender roles in a riverine caboclo community in the lower Amazon, Brazil**. Culture and Agriculture v.25, p.35-47. 2003.
- NAIR, P.R. 2004. **The enigma of tropical homegardens**. Agroforestry Systems v12 p.135-152.
- OLIVEIRA, F.C.; ALBUQUERQUE, U.P.; FONSECA-KRUEL, V. S. da.; HANAZAKI, N. **Avanço nas pesquisas etnobotânicas no Brasil**. Acta Botânica Brasílica, v.23, n.2, p.590-605, 2009.
- PASA, M. C. **Etnobiologia de uma comunidade ribeirinha no alto da bacia do rio Aricá-Açú, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil**. Tese (Doutorado) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.
- PAULA, K. B. S.; CRUZ-SILVA, C. T. A. **Formas de uso medicinal da babosa e camomila pela população urbana de Cascavel, Estado do Paraná**. Acta Science: Health Science, v.32, n.2, p.169-176, 2010.
- POSEY, D. A. **Etnobiologia y ciência "folk": sua importância para a Amazônia**. In: Hombre y ambiente. El punto de vista indígena. Quito. V.4. 1987. p. 7-16.
- PRANCE, G. T. **Botânica econômica, uma ciência importante para a região amazônica**. Acta Botânica Brasílica. Belém, v.2, n.1, p.279-286. 1989.
- SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS - SEPOF (2011). **Estatística Municipal de Almeirim**. Disponível em <<http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/georeferenciamento/almeirim.pdf>>. Consultado em 22/07/2014.
- SIVIERO, T.; DELUNARDO, T. A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L. C. de; Ângela Maria Silva MENDONÇA, A. M. S. **Cultivo de espécies alimentares em quintais urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil**. Acta Botânica Brasílica, v.25, n3, p.546-553, 2011.
- SOARES, A.G. **A natureza, a cultura e eu: ambientalismo e transformação social**. Blumenau: Edifurb; Itajaí: Ed. da Univali, 2003.



VALADÃO, L. M.; AMOROZO, M. C. M.; MOTTA, D. G. **Produção de Alimentos na unidade domiciliar, dieta e estado nutricional: a contribuição dos quintais em um assentamento rural no estado de São Paulo.** In: ALBUQUERQUE, U. P.; ALMEIDA, C. F. B. (Orgs.). Tópicos em Conservação e Etnobotânica de Plantas Alimentícias. Recife: Nuppea, 2006. p. 92-115.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S de M.; NODA, S. do N. **Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil.** Acta Amazônica, v. 44, n. 4, p. 457 – 472. 2014.

VEIGA, J.B. **Etnobotânica e etnomedicina na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé, baixo rio Negro: plantas antimaláricas, conhecimentos e percepções associadas ao uso e à doença.** Tese de Doutorado. Manaus: INPA/UFAM. p.174. 2011.

WEZEL, A.; BENDER, S. **Plant species diversity of homegardens of Cuba and its significance for household food supply.** Agroforestry Systems. v. 57, p.39-49. 2003.